

## UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DESDE A SUA ORIGEM

Danielle Muniz Pessoa Aires<sup>1</sup>  
 Gilmar Aires da Silva<sup>2</sup>  
 Karla Abadia Ferreira Ribeiro<sup>3</sup>  
 Leonardo Vieira Martins<sup>4</sup>  
 Luciano Ribeiro Silva<sup>5</sup>  
 Milce Costa<sup>6</sup>  
 Poliana Lucena Nunes<sup>7</sup>  
 Ronaldo Francisco Caliman Filho<sup>8</sup>  
 Samara Rodrigues Campos<sup>9</sup>  
 Vinicius de Oliveira Costa<sup>10</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre a origem das universidades brasileiras, com uma breve abordagem histórica, bem como de seu papel na sociedade. O estudo deu-se a partir de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. O perfil do ensino superior está em constante construção e renovação, visando o acompanhamento das mudanças mundiais e o envolvimento da sociedade. De fundamental importância na produção do conhecimento científico e na ampliação das perspectivas do saber, a universidade propicia a imprescindível integração entre graduação e pós-graduação. Em parceria com os setores público, privado e com a sociedade, mostra-se valiosa na resolução de problemas socioambientais, econômicos e culturais, através da elaboração de propostas oriundas desta agregação de ensino, pesquisa e atividades de extensão. Neste sentido, menciona-se como um dos desafios da universidade atender a população, ainda assistida de maneira insatisfatória pelo ensino superior, na busca de solução para os seus problemas, e ainda, um repensar em relação a esta modalidade de ensino considerando o cenário mundial tão dinâmico.

### PALAVRAS-CHAVE

Integração. Graduação. Pós-Graduação. Histórico. Mudança no perfil.

### INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes e Bases da Educação as universidades brasileiras são instituições pluridisciplinares de formação profissional a nível superior, de Pesquisa, de Extensão e de domínio e cultivo do saber humano e utilizam as bases das universidades medievais europeias quanto à definição de bacharelado, licenciatura, mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). Mas, ao contrário dos demais países latino-americanos, no Brasil as universidades só ganharam destaque a partir da

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [daniellempessoa@hotmail.com](mailto:daniellempessoa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Química de Produtos Naturais. Curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [gilmaraires@gmail.com](mailto:gilmaraires@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Administração Hospitalar. Curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [karlaabadia@hotmail.com](mailto:karlaabadia@hotmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Gestão de Pessoas. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [leonardo.martins@fecer.edu.br](mailto:leonardo.martins@fecer.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Ciências Ambientais. Curso de Biomedicina da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [luciano.silva@fecer.edu.br](mailto:luciano.silva@fecer.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Medicina Tropical. Curso de Biomedicina da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [milcebiomol@yahoo.com.br](mailto:milcebiomol@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Doutora em Medicina Tropical e Infectologia. Curso de Biomedicina da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [polianalucena1@gmail.com](mailto:polianalucena1@gmail.com)

<sup>8</sup> Especialista em Ciências do Esporte. Curso de Educação Física da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [ronaldocaliman@hotmail.com](mailto:ronaldocaliman@hotmail.com)

<sup>9</sup> Especialista em Emergência e Urgência com Ênfase em Transporte Aéreo. Curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Ceres – FECER. [samara.rcampos@gmail.com](mailto:samara.rcampos@gmail.com)

<sup>10</sup> Especialista em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres - FECER. [vinicius.costa@docente.unievangelica.edu.br](mailto:vinicius.costa@docente.unievangelica.edu.br)

segunda guerra mundial, quando a utilização da bomba nuclear colocou em evidência a necessidade de conhecimento científico com vistas à segurança nacional. Pensando nisso, em 1951 foram criados o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) com o objetivo de coordenar o desenvolvimento científico e tecnológico do país, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual trata da formação de docentes e pesquisadores (MARTINS, 2002).

Foi a partir disso que as pesquisas foram formalizadas e desde então são financiadas via programas específicos de pós-graduação envolvendo mestrado, doutorado e pós-doutorado. Nesse sentido, também foram criados grupos de pesquisa estruturados em cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, os quais são subordinados a CAPES (MARTINS, 2002). Assim, até os anos 2000 houve um crescimento expressivo de docentes atuando no ensino superior, com subsequente expansão na capacitação destes em várias áreas de conhecimento dos cursos de pós-graduação presenciais e a distância credenciados junto ao MEC (FÁVERO, 1989).

Na atualidade o conceito de tripé, que abrange Ensino-Pesquisa-Extensão, norteia as chamadas universidades modernas, e busca desenvolver uma opinião formulada e crítica sobre a realidade social visando o avanço científico, tecnológico e cultural. Somando-se a isso, é válido lembrar ainda que a universidade deve estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (JANKEVICIUS, 1995). Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa sobre a origem das universidades brasileiras e de seu papel na sociedade.

### **REVISÃO DA LITERATURA**

A origem das universidades no Brasil é bastante complexa e seu desenvolvimento esteve estreitamente relacionado com escolas profissionalizantes em diversas regiões. As universidades de pesquisa se estabeleceram mais de um século após as universidades ocidentais e seguiu os padrões da Universidade de Coimbra, localizada no antigo Reino de Portugal, tendo sido a principal referência para o Brasil considerando à colonização portuguesa. A Universidade de Coimbra, por sua vez, por influência religiosa manteve o conceito de *studium generale* ou estudos gerais por um longo período desde a sua criação em 1288 (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

Somente a partir do século XVII com a Revolução Científica foi que as universidades europeias passaram a considerar a universidade como local de por excelência de realização de pesquisas científicas. Porém, no Brasil essa concepção ocorreria somente no século XX, muito depois até mesmo que os países vizinhos colonizados pelos espanhóis (BORTOLANZA, 2017). Para esse autor a falta de planejamento somado às ineficiências e cunho político dentre outros interesses conduziram a limitações não somente quanto à sua expansão como também em sua qualificação no atendimento pleno da população. Por exemplo, na atualidade as constantes reformas educacionais e legislativas são importantes fatores que impactam a qualidade do ensino superior no Brasil (MARTELLI; ROMÃO, 2016).

Por outro lado, as grandes mudanças sociais observadas em 1889 a partir da Proclamação da República impactaram diretamente nas universidades brasileiras. Após a queda do império houve a descentralização do ensino superior e isso favoreceu a criação de instituições privadas com

ampliação e diversificação do sistema de ensino que culminou com a criação de 56 novas escolas de ensino superior (SAMPAIO, 1991).

Contudo, para muitos autores ambos os tipos de universidades, pública e particular, estão desde a sua fundação em uma espécie de crise permanente quanto a sua relação com a sociedade. Para entender isso, é importante considerar que de um lado, existe um conjunto de demandas de diferentes atores sociais, que nem percebem a universidade como possível parceira na busca de solução para os seus problemas ou não encontram caminhos para acessar a universidade. E do outro lado, a instituição se enreda em problemas internos como burocracia, produtivismo e outras mazelas que tornam a atividade acadêmica no ensino e na pesquisa distante ou até divorciada da dinâmica da sociedade local, regional e nacional (SANTOS, 2004; TORGAL; ÉSTHER, 2014).

### **DISCUSSÃO**

Quando a Instituição de Ensino Superior passa a universidade ela pode concorrer nos programas de financiamento de pesquisas, sendo importante avaliar as condições da região em que foi instalada já que com isso, ambas as partes podem ser beneficiadas garantindo com isso um retorno a sociedade. Contudo, para Barreto e Filgueiras (2007) há dificuldade em se desenvolver o tripé de Ensino-Pesquisa-Extensão visto que as universidades brasileiras têm o desafio de sintonizar o seu sistema educacional com a constante mutação mundial verificada nos dias atuais.

A dificuldade em se estabelecer a pesquisa na atualidade em universidades brasileiras muito provavelmente advém da ideia de *studium generale* ou estudo geral por muito tempo utilizado na herança portuguesa considerando o caráter colonial deste país (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007). De acordo com Bortolanza (2017) as universidades brasileiras mantiveram o enfoque na formação de profissionais liberais tradicionais voltadas para o direito, medicina e engenharias desde a chegada da coroa portuguesa, tendo adquirido o cunho universitário somente em 1934.

É inegável que a universidade é detentora do saber e apesar de ser complexa, estruturalmente também deve ser considerada a integração entre graduação e pós-graduação visando à ampliação da sociedade do conhecimento (AUDY, 2017). O ideal é considerar que o ensino superior está em constante construção, ser constantemente renovado visando o acompanhamento das mudanças e envolver a sociedade a fim de se contribuir com a minimização de problemas socioambientais, econômicos e culturais. A articulação entre graduação e pós-graduação nas universidades, em conjunto representantes do poder público e da sociedade pode ser essencial na resolução de problemas como epidemias de dengue, mobilidade urbana e contaminação de mananciais dentre outros. O que pode ser atingido por meio de oficinas para elaboração de propostas de intervenção integrando ensino e pesquisa, e conseqüentemente, graduação e pós-graduação respectivamente em atividades de extensão, considerando sempre a experiência vivenciada pela comunidade de intervenção (MAZZEU, 2016).

### **CONCLUSÃO**

Este trabalho buscou apresentar uma abordagem histórica de registros voltados a integração da graduação e pós-graduação quanto ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão proposto pelo Ensino superior nas universidades modernas após a revolução científica, demonstrando que mesmo com os avanços obtidos a partir da herança portuguesa, os quais se voltavam aos estudos gerais

supervisionados pela religião local, desafios se fazem presentes em novas expectativas de formação e atendimento da população ainda pouco assistida por esta modalidade de ensino, bem como um repensar ao Ensino Superior.

Com isso, a integração indissociável entre graduação e pós-graduação no sentido de elaborar ações de extensão como oficinas, ações sociais, programas jovens adultos, intervenção na saúde e outros setores da sociedade dentre outros é de extrema importância, e deve ainda buscar a integração com a comunidade e representantes políticos na minimização de problemas socioambientais, econômicos e culturais como epidemias, mobilidade urbana e sustentabilidade considerando sempre as tendências mundiais.

## REFERÊNCIAS

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estud. av.**, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 Fev. 2020.

BARRETO, A.L.; FILGUEIRAS, C.A.L. Origens da universidade brasileira. **Quim. Nova**, v. 30, n. 7, p. 1780-1790, 2007.

BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. **XVII Colóquio Internacional de gestão universitária**. Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do conhecimento. Mar del Plata (Argentina): 2017. ISBN: 978-85-68618-03-5

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação: Brasília, 1996.

FÁVERO, M.L.A. Universidade: democratização e qualidade do trabalho acadêmico. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 7, n. 13, p. 9-28, 1989.

JANKEVICIUS, J.V. A pesquisa Universitária e as funções da Universidade. **Semina**, v.16, n. 2, p. 328-330, 1995.

MARTELLI, C.G.G.; ROMÃO, W.M. Apoio e desenvolvimento ao Observatório Cidadão de Piracicaba: extensão, formação e cidadania. In: PAIVA, CC., orgs. **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 89-109. ISBN 978-85-7983-756-2. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p7wkm/epub/paiva-9788579837562.epub>.

MARTINS, A.C.P. Ensino Superior No Brasil: Da Descoberta Aos Dias Atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, s. 3, 2002.

MAZZEU, F.J.C. O Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) em Araraquara/SP: integrando extensão, pesquisa e ensino. In: PAIVA, CC., orgs. **Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 71-87. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, B.S. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2004.

TORGAL, L.R.; ÉSTHER, A.B. **Que universidade?** Interrogações sobre os caminhos da universidade em Portugal e no Brasil. Juiz de Fora: EDUFJF, 2014.